MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA

TESTE ESCRITO DA SELEÇÃO ESPECIAL PARA O ESTÁGIO DE SERVIÇO TÉCNICO

ESPECIALIDADE: MAGISTÉRIO FILOSOFIA

DATA: 28/09/2021

INÍCIO DO TESTE: 14:30h

TÉRMINO DO TESTE: 17:30h

RECOMENDAÇÕES AO CANDIDATO

1. O tempo de duração do teste é de 3 (três) horas, no qual, além de resolver os itens do CADERNO DE QUESTÕES, o candidato deverá preencher a FOLHA-RESPOSTA.
2. O preenchimento da folha-resposta deverá ser realizado com CANETA AZUL ou PRETA, sendo proibido o uso de corretivo.
3. A rasura ou o preenchimento incorreto da folha-resposta ocasionará a anulação do item onde o candidato incorreu em erro.
4. O candidato deverá marcar na folha-resposta a opção julgada por ele correta conforme o exemplo abaixo:

A	B	■ C	D

5. NÃO haverá substituição de folha-resposta.
6. Ao final do tempo de duração da prova o candidato poderá se retirar do local de realização da mesma somente após entregar o CADERNO DE QUESTÕES e a FOLHA-RESPOSTA corretamente preenchidos e assinados ao fiscal de prova.
7. CONFIRA e VERIFIQUE se todas as páginas estão corretamente impressas. Este teste compõe-se de 40 itens.
8. A saída da sala somente será permitida após transcorridos 60 minutos do início da prova.

NOME DO(A) CANDIDATO(A):

_____

IDENTIDADE DO(A) CANDIDATO(A): _____

_____

Assinatura do(a) candidato(a)

01. "Nos séculos VII e VI a.C., a Grécia sofreu uma considerável transformação socioeconômica. Deixou de ser país predominantemente agrícola, desenvolvendo de forma sempre crescente o artesanato e o comércio. Assim, tornou-se necessário fundar centros de distribuição comercial, que surgiram inicialmente nas colônias jônicas, particularmente em Mileto, e depois também em outros lugares". REALE, G., ANTISERI, D. *História da Filosofia: filosofia pagã antiga, volume 1*. São Paulo: Paulus, 2003. Página 10.

Considerando as transformações políticas, econômicas e sociais que contribuíram para o nascimento da filosofia na Grécia Antiga, assinale a alternativa correta:

(A) A filosofia nasce no momento em que os legisladores espartanos (Drácon, Sólon e Clístenes) fundam a democracia como forma única de governo.

(B) A filosofia nasce primeiro em Atenas e, posteriormente, se expande por todo o território grego conforme Atenas consolida seu Império.

(C) A filosofia nasce primeiro nas colônias orientais da Ásia Menor (em Mileto), e logo depois nas colônias ocidentais da Itália meridional.

(D) A filosofia nasce simultaneamente em Atenas e nas colônias gregas, durante a revolta democrática de Péricles contra a Tirania dos Trinta.

02. "Esses deuses múltiplos estão no mundo e dele fazem parte. Não o criaram por um ato que, no caso do deus único, marca a completa transcendência deste em relação a uma obra cuja existência deriva e depende inteiramente dele. Os deuses nasceram do mundo. A geração daqueles aos quais os gregos prestam um culto, os olimpianos, veio à luz ao mesmo tempo que o universo, diferenciando-se e ordenando-se, assumia sua forma definitiva de cosmos organizado". VERNANT, J.P. *Mito e religião na Grécia Antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Página 04.

O mito, como forma de compreensão do mundo humano e das forças da natureza, já estava plenamente desenvolvido entre os gregos antes do surgimento da filosofia. Sobre as características do mito na Grécia Antiga, assinale a alternativa correta:

(A) Para os gregos havia uma separação radical entre o mundo natural dos homens e o mundo sobrenatural dos deuses.

(B) Se é cabível falar de "religião cívica" na Grécia Antiga, é porque ali o religioso está incluído no social, e, de forma recíproca, o social é ordenado pela crença nas divindades.

(C) Os mitos foram revelados pelos profetas gregos Homero e Hesíodo. O registro por escrito da *Teogonia* assinala o início cívico da religião grega.

(D) O mito não passava de uma narrativa fantasiosa que tinha como objetivo principal alienar o povo grego de sua realidade histórica.

CR

03. "Resta-nos assim um único caminho: o ser é. Neste caminho há grande número de indícios; não sendo gerado, é também imperecível; possui, com efeito, uma estrutura inteira, inabalável e sem meta; jamais foi e nem será, pois é, no instante presente, todo inteiro, uno e contínuo". PARMÊNIDES. *As duas vias*. Em: MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. Página 13.

Na passagem acima, o filósofo Parmênides estabelece os fundamentos de uma corrente filosófica conhecida como:

(A) dogmatismo, isto é, propõe a unicidade do ser como dogma fundamental da filosofia naturalista.

(B) atomismo, ou seja, baseia-se na ideia de que o ser é uno e indivisível (átomos).

(C) pluralismo, isto é, a corrente que defende o movimento eterno e complementar entre o ser e o não ser.

(D) monismo, ou seja, baseia-se em uma concepção de unidade (monos) ou totalidade do real para além do movimento.

04. "Trata-se de uma única e mesma coisa: a vida e a morte, a vigília e o sono, a juventude e a velhice; pois a mudança de um leva ao outro e vice-versa". HERÁCLITO. *Fragmentos*. Em: MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. Página 16.

Heráclito foi um dos mais importantes pensadores pré-socráticos. Podemos afirmar que um dos aspectos centrais de seu pensamento é:

(A) a noção de que a realidade é dinâmica e está em constante movimento impulsionado pela luta entre os opostos.

(B) a doutrina do monismo, tese que defende a mudança e o movimento como impossibilidades lógicas.

(C) a separação entre o mundo da realidade percebida pelos sentidos corporais e o mundo das formas apreendidas pela razão.

(D) a descoberta de que o movimento é apenas uma ilusão dos sentidos.

05 "Cumpre, Atenienses, me defenda, em primeiro lugar, das primeiras aleivosias contra mim e dos primeiros acusadores; depois, das recentes e dos recentes." PLATÃO. *A Defesa de Sócrates*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Neste trecho Sócrates afirma que existem duas classes de acusadores. Quais seriam os mais temíveis? Por quê?

(A) Os acusadores mais recentes, pois são os mais ardilosos e que desejam ser famosos na *ágora*.

(B) Os acusadores mais recentes, porque o levaram ao tribunal ameaçando sua vida.

(C) Os acusadores mais antigos, porque são pessoas mais poderosas e influentes na *pólis*.

(D) Os acusadores mais antigos, pois criaram falsas crenças e boatos contra sua pessoa, difíceis de rebater.

CdR

06. "Morrer é uma destas duas coisas: ou o morto é igual a nada, e não sente nenhuma sensação de coisa nenhuma; ou, então, como se costuma dizer, trata-se de uma mudança, uma emigração da alma, do lugar deste mundo para outro lugar. Se não há nenhuma sensação, se é como um sono em que o adormecido nada vê nem sonha, que maravilhosa vantagem seria a morte!" PLATÃO. *A Defesa de Sócrates*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

É desta forma que Sócrates se dirige aos juízes que o absolveram durante o seu julgamento. Considerando esta citação e seus conhecimentos sobre o texto, podemos afirmar que:

(A) Sócrates via na morte a libertação da culpa e das fraquezas humanas.

(B) Sócrates não desejava morrer, pois a morte não traria alívio para a sua alma.

(C) Sócrates via na morte um bem, pois acreditava que os deuses não descuidam da alma de um homem bom.

(D) Sócrates estava velho e cansado, de forma que procurou a morte em seu julgamento.

07. "Se se ordenasse a pessoas com visão pouco apurada que lessem de longe letras escritas em caracteres miúdos e uma delas descobrisse que essas mesmas letras se encontram escritas em outro lugar em grandes caracteres e num espaço maior, ninguém duvidaria de que seria mais fácil ler primeiro as letras grandes e examinar em seguida as miúdas, para ver se são de fato iguais". PLATÃO. *A República*. São Paulo: Nova Cultural, 1997. P. 53.

No capítulo II da República Platão afirma que é possível ver na cidade algo que existe no homem, ou seja, ver na polis em letras maiúsculas aquilo que existe no homem em letras minúsculas. A que Platão está fazendo referência?

(A) A sabedoria.

(B) A ideia da beleza.

(C) A ideia de justiça.

(D) A ideia do bem.

08. No livro *A República* Platão idealiza uma cidade utópica e perfeita. Tal cidade seria composta por vários tipos de pessoas, com características e funções específicas na cidade. Quais são elas?

(A) Homens sábios (que têm acesso ao mundo inteligível) e incultos (homens com sensibilidade grosseira).

(B) Homens de ouro (sábios), homens de prata (guerreiros) e homens de bronze (artesãos, comerciantes e agricultores).

(C) Cidadãos, estrangeiros e filósofos.

(D) Cidadãos, homens livres e escravos.

CR

09. "(...) quem pode pertencer a outrem, e, portanto, pertence e participa com ele o bastante para aprender e não aprende, é um escravo por natureza. Uma vez que os animais inferiores não concebem a razão, obedecem a paixões. Sem dúvida, o uso dos escravos e dos animais domésticos não é muito diferente, uma vez que em ambos o corpo atende às necessidades da vida". ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. P. 151.

Na concepção aristotélica o que distingue um homem de um escravo?

(A) A essência de um homem e de um escravo são distintas.

(B) A força física, mais ou menos desenvolvida.

(C) Questões de interesse político e econômico.

(D) A utilização da racionalidade.

10. "(...) é evidente que o Estado é uma criação da natureza e que o homem é, por natureza, um animal político. E aquele que por natureza, e não por mero acidente, não tem cidade, nem Estado, ou é muito mau ou muito bom, ou sub-humano ou super-humano (...)". ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. P. 146.

Neste trecho Aristóteles está afirmando que:

(A) O homem é um ser gregário por natureza.

(B) Todo homem deseja a vida pública.

(C) O homem pode retirar-se da vida pública para garantir a vida boa.

(D) O homem pode ser muito bom ou muito mau, dependendo de sua natureza.

11. "O silogismo é um argumento em que, dadas certas proposições, algo distinto delas resulta necessariamente, pela simples presença das proposições aduzidas". ARISTÓTELES. *Organon*. Lisboa: Guimarães Ed., 1987. Página 09.

Existem oito regras que ajudam a construir silogismos categóricos formalmente válidos. Assinale a alternativa que indica corretamente uma delas:

(A) o termo médio não pode entrar na conclusão.

(B) um silogismo deve possuir apenas quatro termos.

(C) de duas premissas afirmativas só se pode obter uma conclusão negativa.

(D) o termo médio nunca deve aparecer em sua extensão total.

CR

12. "Vamos, pois, procurar como é possível à alma caminhar numa conduta sempre igual e firme, sorrindo para si mesma e comprazendo-se com seu próprio espetáculo e prolongando indefinidamente esta agradável sensação, sem se afastar jamais de sua calma, sem se exaltar, nem se deprimir". SÊNECA. *Da Tranquilidade da alma*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Sêneca, um dos principais nomes do estoicismo romano, afirmou que o homem deve procurar a *ataraxia*. Qual o significado deste conceito?

(A) Equilíbrio entre alma e corpo.

(B) Sabedoria.

(C) Felicidade plena.

(D) Tranquilidade da alma.

13. "Apesar das perturbações que afligiam a Grécia, Epicuro passou em Atenas toda a segunda parte da sua vida, exceto duas ou três viagens que fez aos confins da Jônia, para visitar amigos. Não se meteu em assuntos públicos, não desempenhou nenhum papel nas sucessivas revoluções da sua pátria, não atraiu sobre ele próprio nem sobre os seus amigos o ódio de nenhum partido. A sua carreira não foi, portanto, assinalada por nenhum acontecimento importante e os historiadores antigos não nos contam a seu respeito nenhuma anedota interessante." JOYAU, E. *Epicuro*. Antologia de Textos. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980. P. 4.

Qual o princípio norteador da filosofia epicurista?

(A) O princípio do prazer.

(B) A tranquilidade da alma.

(C) O princípio da dúvida.

(D) A sabedoria divina.

14. "Quem me criou? Não foi o meu Deus, que é bom, e é também a mesma bondade? Donde me veio, então, o querer eu o mal e não querer o bem?" AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. P. 109.

Qual a origem do mal para Santo Agostinho?

(A) Lúcifer, o anjo caído.

(B) O mau uso do Livre-Arbítrio.

(C) Deus, pois criou tudo o que existe.

(D) Da matéria que forma os homens.

CH

15. "A perfeita plenitude das almas, a qual torna a vida feliz, consiste em conhecer piedosa e perfeitamente (...) três elementos". SANTO AGOSTINHO. *A vida feliz*. São Paulo: Paulus, 1998. Página 156.

Para Santo Agostinho, quais elementos devem ser conhecidos para uma vida feliz?

(A) o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

(B) a Filosofia, a Teologia e a História.

(C) a Lógica, a Retórica e a Gramática.

(D) a Poesia, a Arte e a Música.

16. "Um pecado causa outro quanto à finalidade, isto é, na medida em que um homem, para obter o fim de um pecado, comete outro. (...) É este o caso de proveniência que se dá nos vícios capitais (...) são como capitães e os vícios que deles provêm são como exércitos". SÃO TOMÁS DE AQUINO. *Os sete pecados capitais*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Página 77.

Para São Tomás De Aquino, existe um pecado específico que se encontra acima dos sete pecados capitais e que, de certo modo, continua presente em todos eles. Qual é o nome deste pecado supra capital?

(A) inveja.

(B) acídia.

(C) soberba.

(D) ira.

17. "No Êxodo se diz, na pessoa de Deus: 'Eu sou aquele que é'. Respondo: que Deus existe pode ser provado por cinco vias". REALE, G., ANTISERI, D. *História da Filosofia: filosofia pagã antiga, volume 2*. São Paulo: Paulus, 2003. Página 247.

São Tomás De Aquino, partindo de princípios aristotélicos, afirma que a existência de Deus pode ser provada por cinco vias. Qual é a primeira delas?

(A) a via da contingência. É preciso concluir pela existência de um ser que seja por si necessário, e este todos dizem Deus.

(B) a via do movimento. É necessário chegar a um primeiro motor que não seja movido por outro, e todos reconhecem que este é Deus.

(C) a via da causalidade eficiente. Proceder ao infinito nas causas eficientes equivale a eliminar a primeira causa eficiente. É preciso admitir uma primeira causa eficiente, que todos chamam Deus.

(D) a via do finalismo. Existe algum ser inteligente a partir do qual todas as coisas naturais são ordenadas para um fim: e a este ser chamamos Deus.

OR

18. "César Bórgia, embora tido como cruel, conseguiu, com sua crueldade, reerguer a Romanha, unificá-la e guiá-la à paz e à fé. (...) Ao príncipe, assim, não deve importar a pecha de cruel para manter unidos e com fé os seus súditos ". MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. P. 105.

Maquiavel questiona no capítulo XVII sobre a crueldade ou a piedade que o Príncipe deve exercer. Sobre este aspecto da obra de Maquiavel, o que podemos afirmar?

(A) Ser temido pode ser mais útil ao Príncipe do que ser piedoso.

(B) A pecha de cruel deve ser conquistada pelo Príncipe.

(C) Ser tido pelos súditos como cruel e impiedoso torna o Príncipe amado.

(D) O Príncipe não deve aparentar crueldade, pois se tornará odiado.

19. "(...) não é preciso que o príncipe tenha todas as qualidades já mencionadas; basta que aparente possuí-las. Teria eu a audácia de assegurar que, possuindo-as e usando-as todas, tais qualidades ser-lhe-iam nocivas; mas aparentando possuí-las, são-lhe benéficas" MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. P. 110-111.

Como fica nítido na citação acima, Maquiavel é reconhecido por estabelecer uma quebra entre os princípios da Ética religiosa e a atividade Política, as quais caminhavam unidas até o final do período medieval. Por que Maquiavel rejeitou a ética cristã para a atividade política?

(A) Porque a política renascentista é muito distinta da política do período antigo e medieval.

(B) Porque incitou o Príncipe a cometer crimes para manter o poder.

(C) Porque seguindo a ética religiosa o Príncipe não se manteria no poder.

(D) Porque o homem grego da época clássica não é o mesmo do renascimento.

20. "Pois, na verdade, os pintores, mesmo quando se empenham com o maior artifício em representar sereias e sátiros por formas estranhas e extraordinárias, não lhes podem, todavia, atribuir formas e naturezas inteiramente novas, mas apenas fazem certa mistura e composição de membros de diversos animais; ou então, se porventura sua imaginação for assaz extravagante para inventar algo de tão novo , que jamais tenhamos visto coisa semelhante, e que assim sua obra nos represente uma coisa puramente fictícia e absolutamente falsa,...". DESCARTES, R. *Meditações*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. P. 94 -95.

Na primeira Meditação Descartes coloca todas as coisas em dúvida, até mesmo os elementos dos sonhos. Contudo, o autor percebe que existem certos elementos que serão colocados em xeque no terceiro grau da dúvida, que elementos são estes?

cde

(A) A existência de um Deus perfeito.

(B) A existência de um gênio maligno.

(C) Os objetos dos sentidos, mas apenas os pouco sensíveis e muito distantes.

(D) Elementos simples como figura, quantidade, espaço, tempo.

21. "E, como a multiplicidade de leis frequentemente fornece desculpas aos vícios, de modo que um Estado é muito mais bem regrado quando, tendo pouquíssimas leis, elas são rigorosamente observadas; assim, em vez desse grande número de preceitos de que a lógica é composta, acreditei que me bastariam quatro (...), contanto que tomasse a firme e constante resolução de não deixar uma única vez de observá-los". DESCARTES, R. *Discurso do Método*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Página 22.

Quais são as quatro regras do método cartesiano?

(A) somente aceitar como verdadeiro os axiomas da razão, dividir as dificuldades em parcelas menores, ordenar o pensamento partindo das impressões sensíveis e, por último, enumerar de forma completa as etapas percorridas pelo pensamento.

(B) nunca aceitar algo como verdadeiro, dividir as dificuldades em parcelas menores, ordenar o pensamento partindo das questões mais simples e, por último, revisar o raciocínio de acordo com os preceitos da lógica.

(C) somente aceitar como verdadeiro os axiomas da razão, dividir as dificuldades em parcelas menores, ordenar o pensamento partindo das questões mais simples e, por último, enumerar de forma completa as etapas percorridas pelo pensamento.

(D) nunca aceitar algo como verdadeiro, dividir as dificuldades em parcelas menores, ordenar o pensamento partindo das questões mais simples e, por último, enumerar de forma completa as etapas percorridas pelo pensamento.

22. "As noções de bem e de mal, de justiça e injustiça, não podem aí ter lugar. Onde não há poder comum não há lei, e onde não há lei não há injustiça. Na guerra, a força e a fraude são duas virtudes cardeais." HOBBES, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 77.

Neste trecho Hobbes está fazendo referência a quê?

(A) A natureza da política.

(B) Às batalhas do soberano.

(C) Ao Estado de Natureza.

(D) Ao Estado Civil.

OR

23. (...) é um preceito ou regra geral, estabelecido pela razão, mediante o qual se proíbe a um homem fazer tudo o que possa destruir sua vida ou privá-lo dos meios necessários para reservá-la, ou omitir aquilo que pense poder contribuir melhor para preservá-la." HOBBES, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 78.

Esta é a definição de qual conceito hobbesiano?

(A) Pacto social.

(B) Lei de Natureza.

(C) Estado de Natureza.

(D) Direito de Natureza.

24. "Quando digo que os sentidos levam para a mente, entendo com isso que eles retiram dos objetos externos para a mente o que lhes produziu estas percepções. A esta fonte da maioria de nossas ideias, bastante dependente de nossos sentidos, dos quais se encaminham para o entendimento, denomino *sensação*". LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999. Página 58.

Locke afirma que além das ideias adquiridas através da *sensação*, existem outras que tem origem em um certo *sentido interno*. Qual o nome dado por Locke a este *sentido interno*?

(A) reflexão.

(B) imaginação.

(C) razão.

(D) intuição.

25. "Sobre as terras comuns que assim permanecem por convenção, vemos que o fato gerador do direito de propriedade, sem o qual essas terras não servem para nada, é o ato de tomar uma parte qualquer dos bens e retirá-la do estado em que a natureza a deixou". LOCKE, J. *Segundo tratado sobre o governo civil*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994. Página 99.

De acordo com John Locke, qual é o fato gerador do direito de propriedade?

(A) as relações mercantis de compra e venda.

(B) o reconhecimento público por parte do Estado.

(C) o trabalho exercido que retira um objeto de seu estado natural.

(D) a usurpação das terras pela prática da guerra.

26. Na Filosofia política de Jean-Jacques Rousseau um dos conceitos centrais é o de **Vontade Geral**. Qual a melhor definição para este conceito?

(A) A vontade geral é a união de vários interesses particulares.

(B) A vontade geral leva em consideração o interesse comum.

(C) A vontade geral é definida pela autoridade do soberano, visando o bem da maioria.

(D) A vontade geral é a vontade da maioria.

27. "Podemos dividir todas as percepções da mente em duas classes ou espécies que se distinguem por seus diferentes graus de força e vivacidade". HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. Página 24.

De acordo com Hume, quais são as duas classes de percepções da mente?

(A) ideias e conceitos.

(B) ideias e impressões.

(C) ideias e sensações.

(D) ideias e intuições.

28. "Experienciei, por exemplo, que o pão que comi sempre me alimentou; mas com base em que fundamento eu extraio a conclusão *de que ele deverá me nutrir também no futuro?* (...) Por que extraio essa conclusão e, ainda mais, a considero necessária?". REALE, G., ANTISERI, D. *História da Filosofia: volume 4*. São Paulo: Paulus, 2003. Página 138.

De que forma Hume explica a origem da ideia de conexão necessária entre uma determinada causa e seu efeito?

(A) pela observação de uma regularidade constante entre a causa e o efeito.

(B) através da doutrina das ideias inatas que já pertencem à mente humana.

(C) por força da imaginação, que sem nenhuma base empírica atua na mente.

(D) pela percepção a priori das categorias puras do entendimento humano.

29. "Esclarecimento é a saída do homem da menoridade pela qual é o próprio culpado. Menoridade é a incapacidade de servir-se do próprio entendimento sem direção alheia". KANT. *Resposta à questão: O que é Esclarecimento?* Em: Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED-PR, 2009. Página 407.

Para Kant, o homem é o próprio culpado por sua menoridade, quando sua causa reside na falta, não de entendimento, mas sim por dois outros motivos. Quais são eles?

(A) ilusão e má-fé.

(B) violência e barbárie.

(C) fé e imaginação.

(D) preguiça e covardia.

30. "Kant emprega o termo 'estética' ainda no sentido tradicional de análise da sensibilidade. Sua teoria da sensibilidade, entretanto, não é uma teoria das sensações, ou da percepção sensível, como encontramos em Locke e Hume". MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. Página 236.

Na Crítica da Razão Pura, o que é investigado por Kant em sua Estética Transcendental?

(A) a noção de causalidade e a possibilidade de uma metafísica futura.

(B) as categorias puras do entendimento (o tempo e o espaço).

(C) as formas puras a priori da sensibilidade (o tempo e o espaço).

(D) as condições de possibilidade do juízo de gosto.

31. "Kierkegaard ligava sua própria importância histórica à categoria de 'indivíduo', vinculando-a também ao desmascaramento da mentira contida nos sistemas filosóficos que, precisamente, se interessam pelos conceitos e não pela existência". REALE, G., ANTISERI, D. *História da Filosofia: volume 5*. São Paulo: Paulus, 2003. Página 229.

De acordo com Kierkegaard, quais são os três estágios da existência humana?

(A) ético, científico e religioso.

(B) lógico, ético e político.

(C) estético, ético e político.

(D) estético, ético e religioso.

32. "O essencial é a contingência. Quero dizer que, por definição, a existência não é a necessidade. Existir é estar ali, simplesmente; os seres aparecem, se deixam encontrar, mas nunca se pode deduzi-los. Não há nenhum ser necessário que possa explicar a existência: a contingência não é falsa fisionomia, aparência que pode se dissipar; é o absoluto e, por conseguinte, a perfeita gratuidade". REALE, G., ANTISERI, D. *História da Filosofia: volume 6*. São Paulo: Paulus, 2003. Página 228.

Para Sartre, qual o nome do sentimento que surge quando o ser humano descobre a contingência essencial da realidade?

(A) náusea.

(B) espanto.

(C) agonia.

(D) solidão.

33. "Evidentemente, muitas pessoas não são ansiosas; mas nós acreditamos que elas mascaram sua angústia, que elas fogem dela; certamente, muitas pessoas creem que, agindo, engajam apenas a si mesmas, e quando perguntamos a elas: 'Mas, e se todos fizessem da mesma maneira?', elas dão de ombros e respondem: 'Nem todos fazem o mesmo'.". SARTRE. *O existencialismo é um humanismo.* Em: Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED-PR, 2009. Página 621.

De acordo com Sartre, de que forma as pessoas podem mascarar sua angústia?

(A) pelo egoísmo, ou seja, pela completa falta de empatia.

(B) pela má-fé, ou seja, pela recusa de se aceitar como um ser livre.

(C) pela fé, ou seja, pela ascese da alma que busca a Deus.

(D) pela indiferença, ou seja, pela repressão de seus instintos naturais.

34. "É com palavras e atos que nos inserimos no mundo humano; e esta inserção é como um segundo nascimento, no qual confirmamos e assumimos o fato original e singular do nosso aparecimento físico original." ARENDT, Hannah. *A Condição Humana.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. P.189.

A citação acima se refere à atividade da *Vita Activa* chamada por Hannah Arendt de Ação. Originalmente, na Grécia antiga, ela se exercia em qual lugar?

(A) Na esfera pública.

(B) Na esfera do social.

(C) Na esfera privada.

(D) Na esfera do puro intelecto.

35. "O último estágio de uma sociedade de operários, que é a sociedade de detentores de empregos, requer de seus membros um funcionamento puramente automático, como se a vida individual realmente houvesse sido afogada no processo vital da espécie, e a única decisão ativa exigida do indivíduo fosse deixar-se levar, por assim dizer, abandonar a sua individualidade, as dores e as penas de viver ainda sentidas individualmente, e aquiescer num tipo funcional de conduta entorpecida e "tranquilizada". ARENDT, Hannah. *A Condição Humana.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. P.335.

CR

Neste trecho da obra *A Condição Humana* Hannah Arendt fala da inversão na hierarquia das atividades da *Vita Activa* do homem. Contemporaneamente, qual atividade da *Vita Activa* desempenha um papel de primazia na esfera pública?

(A) Contemplação.

(B) Trabalho.

(C) Ação.

(D) Labor.

36. "O suplício penal não corresponde a qualquer punição corporal: é uma produção diferenciada de sofrimentos, um ritual organizado para a marcação das vítimas e a manifestação do poder que pune: não é absolutamente a exasperação de uma justiça que, esquecendo seus princípios, perdesse todo o controle. Nos "excessos dos suplícios, se investe toda a economia do poder." FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. P. 32.

No livro *Vigiar e Punir* Foucault cita a existência da punição por meio dos suplícios. Qual era a lógica de poder empregada pelos soberanos nestes casos?

(A) A punição dos corpos não disciplinados.

(B) A lógica da salvação da alma.

(C) A lógica do exemplo.

(D) A lógica da biopolítica.

37. "O treinamento do comportamento pelo pleno emprego do tempo, a aquisição de hábitos, as limitações do corpo implicam entre o que é punido e o que pune uma relação bem particular. Relação que não só torna simplesmente inútil a dimensão do espetáculo: ela o exclui." FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. P. 106.

Por que o poder disciplinar exclui o espetáculo?

(A) Porque a punição da disciplina requer a discrição.

(B) Porque a disciplina não quer destruir o corpo, mas torná-lo obediente e útil.

(C) Porque o poder disciplinar deseja punir em segredo.

(D) Porque o espetáculo destruiria a aquisição de hábitos saudáveis.

CDE

38. "Se, acompanhando Kant, chamarmos ao problema da indução 'problema de Hume', poderíamos chamar ao 'problema de Kant' o 'problema da demarcação'.". POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica.* São Paulo: Cultrix, 2001. Página 35.

Qual seria a melhor definição para o 'problema da demarcação" de acordo com a filosofia de Popper?

(A) determinar os elementos psicológicos, históricos e sociais da ciência moderna.

(B) reconciliar a realidade dos fenômenos naturais com o conceito puro a priori de "coisa-em-si".

(C) demonstrar claramente a diferença entre os juízos sintéticos a priori e os juízos analíticos.

(D) estabelecer um critério que nos habilite a distinguir entre as ciências empíricas, de um lado, e a matemática e a lógica, de outro.

39. "Mas mesmo se o objetivo da ciência normal não consiste em descobrir novidades substantivas de importância capital – e se o fracasso em se aproximar do resultado antecipado é geralmente considerado como um fracasso pessoal do cientista – então por que dedicar tanto trabalho a esses problemas?". KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas.* São Paulo: Perspectiva, 2013. Página 35.

Thomas Kuhn compara a atividade da ciência normal com um tipo específico de jogo. Qual é o jogo em questão?

(A) um jogo de faz de conta, pois assim como a ciência normal é uma atividade lúdica e criativa sem propósitos definidos a priori.

(B) um quebra-cabeças, pois assim como a ciência normal possui regras claras e uma solução possível.

(C) um jogo de cartas, pois assim como na ciência normal é preciso saber blefar no momento certo.

(D) um jogo de xadrez, pois assim como a ciência normal funciona dentro de um paradigma binário, onde tudo é preto ou branco.

40. "A 'guerra contra o terror' não é uma guerra, e no terrorismo também se expressa um choque desastrosamente silencioso de dois mundos que precisam desenvolver uma linguagem comum, para além da violência muda dos terroristas e dos mísseis". HABERMAS. *Fé e Saber*. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

Neste texto Habermas faz uma análise das relações internacionais após os atentados de 11 de setembro nos Estados Unidos. De acordo com o autor qual o melhor caminho para encontrarmos uma política de cunho civilizatório em um mundo globalizado?

(A) Um senso comum esclarecido.

(B) Um Estado de segurança com características de polícia.

(C) Uma política internacional intervencionista.

(D) Líderes políticos com capacidade de diálogo.

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA

TESTE ESCRITO DA SELEÇÃO ESPECIAL PARA O ESTÁGIO DE SERVIÇO TÉCNICO 2021

ESPECIALIDADE: MAGISTÉRIO FILOSOFIA

GABARITO

Item	Alternativas			
1	A	B	**C**	D
2	A	**B**	C	D
3	A	B	C	**D**
4	**A**	B	C	D
5	A	B	C	**D**
6	A	B	**C**	D
7	A	B	**C**	D
8	A	**B**	C	D
9	A	B	C	**D**
10	**A**	B	C	D
11	**A**	B	C	D
12	A	B	C	**D**
13	**A**	B	C	D
14	A	**B**	C	D
15	**A**	B	C	D
16	A	B	**C**	D
17	A	**B**	C	D
18	**A**	B	C	D
19	A	B	**C**	D
20	A	B	C	**D**

Item	Alternativas			
21	A	B	C	**D**
22	A	B	**C**	D
23	A	**B**	C	D
24	**A**	B	C	D
25	A	B	**C**	D
26	A	**B**	C	D
27	A	**B**	C	D
28	**A**	B	C	D
29	A	B	C	**D**
30	A	B	**C**	D
31	A	B	C	**D**
32	**A**	B	C	D
33	A	**B**	C	D
34	**A**	B	C	D
35	A	B	C	**D**
36	A	B	**C**	D
37	A	**B**	C	D
38	A	B	C	**D**
39	A	**B**	C	D
40	**A**	B	C	D

Curitiba, 29 de setembro de 2021.

LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES DE JESUS – Cap
Presidente da Banca

CAROLINE KELM – 1º Ten
Membro da Banca